

# O JOGO NA AULA DE MÚSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Seus desafios e suas possibilidades

*Daniel Coura Belo*  
FAMES  
courabelo@hotmail.com

*Alba Janes Santos Lima*  
FAMES e IFES  
albajanes@hotmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa, de trabalho de conclusão de curso – Licenciatura, busca analisar como os professores de música utilizam o jogo e a sua importância nas aulas de música da educação infantil. O jogo é incluído nos currículos e nos documentos que norteiam as práticas pedagógicas da educação infantil. Nota-se que esta atividade lúdica é encontrada em várias metodologias de educadores musicais como Dalcroze, Koellrouetter e Brito. A prática do jogo nas aulas de música insere o aluno no contexto do meio em que vive, trazendo assim a música de uma forma mais significativa e motivadora, estimulando-o a descobrir e investigar cada vez mais as possibilidades da linguagem musical. Ao dialogar com os professores percebeu-se o interesse pelo tema, pois o jogo é utilizado por eles nas suas práticas e aceito pelas crianças. O brincar surge naturalmente na infância e faz com que a aula de música se torne prazerosa e participativa.

**Palavras chave:** jogo, educação infantil, aula de música.

## Introdução

Este projeto de pesquisa em desenvolvimento no curso de Graduação em Licenciatura em Música pretende propor um estudo avaliativo sobre o jogo na aula de música da Educação Infantil como um forte recurso metodológico para os educadores. A metodologia não é algo imutável. O interesse e a busca de encontrar um caminho que se faça compreender e instaure o saber de forma tranquila e convincente no educando, é a base de métodos surgidos que permeiam o ensino da educação musical.

Entre o fazer ensinar e educar; o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1689-1755) entendeu que é preciso um aprendizado que se infiltre com propriedades mais pertinentes para transformar e melhorar o ser humano, dizendo que:

A educação calcada na razão nada contribuía para melhorar a humanidade. Ao materialismo sensualista prevalecente, Rousseau valorizou outros aspectos, por ele considerados ‘mais humanos’: a natureza do afeto, da personalidade, do culto à vida interior, de caráter individual. (FONTERRADA, 2008, p. 59 e 60)

No início do século XX, criou-se através dos educadores Dalcroze, Kodály, Willems, Suzuki, entre outros, uma nova pedagogia musical, onde cada qual, entendendo em seu tempo e de acordo com suas idealizações, propuseram estratégias pedagógicas para ensinar música, o que influenciou outros educadores musicais dos séculos XX e XXI.

O educador Koellreutter (2014), para direcionar o questionamento acerca de uma nova metodologia musical argumenta que:

Urge uma definição nova, clara e convincente, dos objetivos da educação, uma mudança radical do conteúdo dos programas, no sentido de uma atualização de conceitos e ideias, de avaliação e de atuação pedagógica. Esta mudança do conteúdo dos programas de educação e ensino, em um mundo de integração, terá que tender essencialmente ao questionamento crítico do sistema existente - e não à sua reprodução -, ao despertar e ao desenvolvimento da criatividade, à conscientização das descobertas científicas e dos fenômenos sociais, que marcam nossa época, e não à adaptação e à assimilação das coisas do passado. (KOELLREUTTER, 2014, p. 3)

Entre as novas metodologias, está presente o jogo, que pode vir a potencializar os argumentos defendidos por Koellreutter e outros educadores musicais fazendo com que a busca da criatividade nesta interação possa provocar na criança um aprendizado musical significativo. Além disso, oportuniza a utilização de recursos que aproximem empiricamente o educando ao meio que ele vivencia.

È importante que o educando faça parte de todo o planejamento traçado pelo educador, entendendo que o contexto vivenciado pelo aluno também será uma fonte de ideias e inovações para o ensino e para o uso do jogo nas suas atividades em sala de aula. “É preciso aprender a apreender do aluno o que ensinar.” (KOELLREUTTER, apud BRITO, 2011, p. 33).

## Objetivo e perguntas norteadoras

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como os professores de música utilizam o jogo e sua importância nas aulas de música da educação infantil.

Algumas perguntas norteadoras direcionam a pesquisa. Os professores de música na Educação Infantil de Vitória utilizam o jogo na prática de suas aulas? Esta pergunta se desdobra em outras questões tais como:

- a) Existe dificuldade em se usar o jogo na prática musical na educação infantil?
- b) Qual a concepção de jogo para o professor de música na educação infantil, e qual a importância dele para a sua prática musical?
- c) Quais os tipos de jogos as crianças mais gostam nas aulas de música? Quais que elas mais lembram?
- d) De que maneira o professor utiliza o jogo em suas aulas? E qual a frequência?

## Justificativa

Baseando-se em minhas experiências como estagiário de música na Educação Infantil do município de Vitória e integrador social nos núcleos *Brincarte*<sup>1</sup>, visualizei a importância do jogo nas práticas musicais, pois proporciona a criança a ter uma vivência musical de forma prazerosa e significativa.

As dificuldades e desafios na área profissional e o contato com livros e artigos que incitam o educador a observar, buscar, inovar e a criar metodologias pedagógicas que se façam presentes junto ao educando também contribuíram para a proposta contida neste trabalho.

Visto assim, procuramos investigar a importância e a utilização dos jogos como uma das metodologias de ensino usadas por professores de música na educação infantil.

---

<sup>1</sup> Os núcleos Brincarte são espaços voltados ao atendimento integral das crianças de quatro a seis anos. Ali são realizadas ações socioeducativas, recreativas, esportivas e culturais complementares às atividades escolares desenvolvidas nos Centros Educacionais Municipais de Ensino (Cmeis) de Vitória. (Vitória, 2014)

## Currículo da educação infantil

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), no Art. 6º, são indicados os princípios éticos, políticos e estéticos, orientando o educador na elaboração de suas práticas.

Com o avanço do ensino da Educação Infantil no Brasil deu-se ênfase a várias questões presentes na primeira infância, pois é nela que se constroem as bases sensoriais, afetivas, mentais, morais, sociais e estéticas (FONTERRADA, 2008).

Segundo as Diretrizes da Educação Infantil (BRASIL, 2010), é importante que as instituições de Educação garantam a criança processos de:

Apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Já no artigo 9º deste mesmo documento são apresentados os “eixos norteadores” para que a prática garanta experiências que:

**I** - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; **VII** - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; **VIII** - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; **IX** - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; **XI** - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; **XII** - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2010) (negrito nosso).

Outro documento importante que norteia a educação infantil de Vitória é a “Educação Infantil: Um outro olhar” (VITÓRIA, 2006). Esse documento foi elaborado para que se “caracterizasse melhor a identidade política e pedagógica que se desejava imprimir ao

trabalho da educação infantil no município de Vitória” (VITÓRIA, 2006). Com relação ao tema Arte, o documento citado afirma o seguinte:

Embora artes e educação física se diferenciem em função de suas especificidades, sua congruência está no fato de que tanto uma quanto outra são expressões da cultura corporal de movimentos, pois é a partir do corpo que é possível a sensibilização do olhar, a visibilidade da expressão, da criação e da comunicação, da afirmação da linguagem como produção cultural da manifestação das emoções e sentimentos (VITÓRIA, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), afirma que todo planejamento de aula deve ter como centro a criança, pois é ela que vai nos proporcionar caminhos, meios e formas de se articular uma atividade proposta na sala de aula,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010).

As Diretrizes (DCNEI) relatam uma preocupação da prática pedagógica do ensino da arte na instituição, apontando que o processo criativo, às vezes não é enfatizado, ficando o trabalho de arte mais preocupado com o resultado do que com o processo. A realidade da sala de aula precisa estar conectada com o contexto social, pois é nele que a criança vive rodeada de seus costumes, valores e tradições culturais (VITÓRIA, 2006).

## **A música na educação infantil**

A música representa através da história uma forma de expressão importante e criativa sobrepondo no cotidiano dos seres humanos ao longo de toda sua vida.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) enfatiza a importância da linguagem musical para a criança, fazendo assim necessário a sua presença no contexto escolar infantil.

Para Brito (2003) a criança se expressa evoluindo dia a dia a sua forma de integração e de conexão com a sociedade, isto porque a música pode ajudá-la a ganhar independência nas suas atividades, e desta forma, ampliar seu mundo de relações. A criança que tem uma boa experiência musical aprende a interagir e se relacionar melhor com outras crianças, criando assim uma comunicação mais prazerosa e agradável. Segundo Brito (2003), ainda se percebem, nas instituições de ensino infantil, várias ideias de músicas utilizando canções para rotinas, disciplina, hora do lanche, e etc.

Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantis (BRITO, 2003, p. 51).

Para uma aula de música ser significativa para uma criança, ela deve participar do processo de criação dessa aula. O RCNEI (BRASIL, 1998) aponta que “O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação” (BRASIL, 1998).

Uma temática importante presente no documento e que contempla completamente essa pesquisa é o jogo. Dentro dessa linguagem, que é a música, o jogo se torna um instrumento muito eficaz que consegue envolver conteúdos importantes para a aula de música com as crianças. (BRITO, 2003).

## O jogo na música

O jogo é uma ferramenta muito utilizada e importante em uma prática pedagógica para as crianças, sendo de grande valor para os objetivos propostos no currículo da educação infantil. Estudando os documentos que norteiam a educação infantil em Vitória, vejo a

importância do jogo na prática musical. Como exemplo, temos os jogos de improvisação, que consistem em realizar atividades que estimule a curiosidade da criança em exercitar o lado criativo e desenvolver a comunicação por meio da linguagem musical (BRASIL, 1998).

Há educadores musicais que contemplam o jogo em seus métodos como: Dalcroze, Kodály, Koellrouetter, Brito e outros. Descreveremos um pouco de suas metodologias a seguir.

Dalcroze, educador musical suíço que viveu de 1865 a 1950, propôs um trabalho sistemático de educação musical baseado no movimento corporal e na habilidade de escuta. O sistema Dalcroze estimula a imersão dos participantes nos aspectos estruturais e dramáticos da obra musical, valorizando, a um só tempo, a compreensão de seus elementos constituintes e de seus aspectos expressivos. Por meio de sua proposta, Dalcroze pretende levar o indivíduo à escuta consciente e ao movimento (FONTERRADA, 2008). Embora a metodologia fosse elaborada para adultos, o sistema Dalcroze é adaptado para atender crianças e outras faixas etárias. Em sua metodologia, encontra-se grande incentivo de movimentos como andar, correr, saltar, bater palmas e pular. Esses movimentos são encontrados em muitos jogos e brincadeiras infantis, sendo, dessa forma, aproveitados por muitos professores de música nas suas práticas. Segundo Fonterrada (2008), a metodologia do ensino de Dalcroze tem se adaptado às mudanças que o mundo tem passado, fazendo com que a proposta se tornasse um “sistema vivo e pertinente”.

Outro educador musical que marcou o processo de educação musical no Brasil foi Kodály. A proposta dele para o ensino musical foi levar o espírito do canto às pessoas, criando um grande e eficiente método de alfabetização musical; a ideia era trazer a música para o cotidiano, fazê-la presente nos lares e nas atividades de lazer. Kodály tinha como objetivo levar a valorização da vida, estimulando as áreas criativas e humanas através da educação musical. Em sua metodologia estão presentes as canções folclóricas e nacionalistas e, no seu desenvolvimento curricular, incluem-se a leitura e a escrita da música, o treinamento auditivo e rítmico, o canto e a percepção musical. Para uma consciência de ritmo nas crianças, as atividades são desenvolvidas por meio de movimentos e jogos, que ajudam no reconhecimento e compreensão dos modelos rítmicos, visuais e orais. (FONTERRADA, 2008).



O músico Alemão Hans-Joachim Koellreutter nasceu em Freiburg, no dia 2 de setembro de 1915, viveu e morreu no Brasil. Esse professor chegou ao Brasil em 1937. Sobre as suas novas propostas para a educação musical no Brasil, elas ganham uma nova dimensão, com destaque para o aprofundamento das questões musicais e no desenvolvimento de processos criativos. Por isso, ele passou a falar em educação musical funcional, ou seja, aquela voltada para as necessidades da sociedade, do indivíduo, em “tempo real”, atual, e não fundamentada em objetivos, valores, princípios e conteúdos que remetem a épocas passadas, em que viviam outros seres humanos, com necessidades e características próprias (BRITO, 2011). Koellreutter, em suas propostas, estimulava constantemente o aluno a ter a disposição em criar e ensinava a duvidarem de tudo, aumentando mais o seu acervo de músicas, escuta, improvisando e criando. Dentro das suas propostas e ideias pode-se criar, jogar, improvisar, escutar, tocar e outras ações. Com isso, o professor nos traz uma proposta musical menos precisa, objetiva, medida, e nos faz valorizarmos uma educação musical nos aspectos imprecisos, subjetivos e sensíveis.

Teca Alencar de Brito, através de seus livros e artigos, trata da educação musical para a educação infantil, refletindo sobre o fazer musical, buscando e analisando constantemente um fazer musical significativo para as crianças. Brito (2010) destaca que somos seres musicais, que a música é importante para a vida e por isso deve fazer parte do currículo das escolas.

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola - espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência - deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética. (BRITO, 2010, p. 91 e 92).

Para Brito (2014), uma educação musical que se propõe a utilizar as brincadeiras, jogos, e exploração de materiais sonoros, faz com que as crianças consigam ter a oportunidade de aprender aspectos musicais ligados às propriedades do som, ao ritmo e à forma musical.



## Metodologia

A pesquisa é um objeto necessário para a construção do conhecimento científico, e por essa razão uma abordagem qualitativa é a que mais responde ao objetivo deste trabalho. Portanto, segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa se resume uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

Para que não haja esforços inúteis no andamento do trabalho, o projeto em sua totalidade possuirá um caráter investigativo, embasado em autores que vivenciaram empiricamente essa metodologia, pois “[...] não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos” (GIL, 2009, p.45) e na pesquisa de campo.

Para selecionar os professores de música na educação infantil de Vitória, que vão participar deste processo de pesquisa, há como apoio algumas características que contribuirão para a pesquisa, pois, para Gil (2009), os elementos de pesquisa na amostragem devem possuir determinadas características. Para esta pesquisa consideraremos os professores que atuam na educação infantil no município de Vitória, pois os mesmos já têm uma experiência de ensinar música na educação infantil a mais de cinco anos.

Sendo assim a amostragem assumirá um caráter acessível, pois os professores selecionados são de fácil acesso, e têm para este trabalho uma representação muito significativa. (GIL, 2009).

Observando as questões acima, vimos que os instrumentos que mais contribuem para esta pesquisa são o questionário e a entrevista semiestruturada.

O questionário se mostra para este trabalho um instrumento eficaz. Antes de enviar o questionário para o professor, iremos fazer um pré-teste, pois para Prodanov e Freitas (2013) “Todo questionário a ser enviado deve passar por uma etapa de pré-teste num universo reduzido, para que possamos corrigir eventuais erros de formulação” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 108).

Outro instrumento utilizado é a entrevista semiestruturada, pois é a que mais se destaca para esta pesquisa, sendo assim, a entrevista será feita no local de trabalho do professor, com o dia e hora previamente agendado. Iremos utilizar o recurso de gravação em vídeo, porque segundo Triviños (1987), “uma entrevista que se prolongue muito além de

trinta minutos se torna repetitiva e se empobrece consideravelmente”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 147).

## **Algumas Reflexões**

A investigação que ainda está sendo realizada neste segundo semestre de 2014, procurou dialogar em julho deste ano com alguns professores a fim de explicar-lhes o teor da pesquisa. Percebeu-se o interesse dos mesmos pelo tema, pois o jogo é utilizado por eles nas suas práticas e aceito pelas crianças. O brincar surge naturalmente na infância e faz com que a aula de música se torne mais prazerosa e participativa. Todos os educadores afirmaram que usam o jogo nas aulas de música e esperam que suas experiências possam contribuir com a pesquisa. Uma professora afirmou que “o jogo além de ser um momento de aprendizagem é algo divertido e que as crianças gostam muito, apesar de que alguns deles possuem regras que desafiam os alunos” (PROFESSORA 1).

A conclusão da pesquisa será apresentada em dezembro de 2014 onde teremos mais dados coletados dos professores e das suas práticas pedagógicas. Acredita-se assim que essa temática poderá colaborar para a formação e na atuação de futuros professores de música que queiram ministrar aulas na educação infantil.

## Referências

- BRITO, Teca Alencar de. *Cenas Musicais I: A música do “sombra”*. Disponível em: <[http://www.atravez.org.br/ceem\\_1/sombra.htm](http://www.atravez.org.br/ceem_1/sombra.htm)>. Acesso em: 23. Jun. 2014.
- BRITO, Teca Alencar de. *Ferramentas com brinquedos: a caixa da música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.
- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo*. Brasília: MEC/SEF, 1998c. v. 3.
- FONTEERRADA, Marisa Trench. *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KOELLREUTTER, H. J. *Educação Musical no terceiro mundo: função, problemas e possibilidades*. ATRAVEZ – Associação Artístico Cultural. Disponível em: <[http://www.atravez.org.br/ceem\\_1/terceiro\\_mundo.htm](http://www.atravez.org.br/ceem_1/terceiro_mundo.htm)>. Acesso em: 28 jun. 2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil*. [Brasília]: MEC, 2010.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de; *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo, 2013
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VITÓRIA. Educação, Secretaria Municipal Educação. *A Educação Infantil: Um outro olhar/Secretaria Municipal de Educação/Gerência de Educação Infantil, Vitória (ES): Multiplicidade, 2006*.
- VITÓRIA. *Brincarte oferece educação integral a crianças de 4 a 6 anos*. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/semi.php?pagina=nucleosbrincarte>>. Acesso em: 01 jul. 2014.